



Universidade Federal de Campina Grande  
Centro de Humanidades  
Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade  
Coordenação de Estágio Supervisionado

**SUSTENTABILIDADE DAS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS (ONGs):  
UM ESTUDO SOBRE AS ONGS SITUADAS EM CAMPINA GRANDE - PB**

**SABRINA CABRAL SANTIAGO**

**Campina Grande - PB**

**2017**

SABRINA CABRAL SANTIAGO

**SUSTENTABILIDADE DAS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS (ONGs):  
UM ESTUDO SOBRE AS ONGS SITUADAS EM CAMPINA GRANDE - PB**

Relatório de Estágio apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal de Campina Grande, em cumprimento parcial das exigências para obtenção de título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Msc. Marielza Barbosa Alves

Campina Grande - PB

2017

## COMISSÃO DE ESTÁGIO

Membros:

---

Sabrina Cabral Santiago

**Aluna**

---

Marielza Barbosa Alves

**Professora Orientadora**

---

Thiago Almeida

**Coordenador de Estágio Supervisionado**

Campina Grande - PB

2017

SABRINA CABRAL SANTIAGO

SUSTENTABILIDADE DAS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS (ONGs): UM  
ESTUDO SOBRE AS ONGS SITUADAS EM CAMPINA GRANDE – PB

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela banca docente da Universidade Federal de  
Campina Grande.

Em: \_\_\_\_\_ de Março de 2017.

---

Marielza Barbosa Alves  
Orientadora

---

Gesinaldo Ataíde Cândido  
Examinador

---

Luciene Alencar Abrantes  
Examinador

Campina Grande - PB  
2017

## RESUMO

As organizações pertencentes ao Terceiro Setor vêm ampliando a sua atuação nas mais diversas áreas temáticas com intuito de contribuir com melhorias nas demandas sociais que surgem a todo tempo, ao mesmo que essas organizações vêm se profissionalizando e absorvendo conceitos de gestão que auxiliem na sua sustentabilidade, fato que torna essa tarefa um verdadeiro desafio para as Organizações Não Governamentais (ONGs) em virtude da caracterização que estas possuem. No presente trabalho, a sustentabilidade organizacional consiste em unir esforços e práticas a fim de gerir e utilizar os recursos de forma eficiente, envolvendo diversos fatores. O principal objetivo dessa pesquisa foi verificar o comportamento das ONGs de Campina Grande, através da percepção dos gestores destas, com relação a sua sustentabilidade organizacional a partir das categorias propostas por Silva; Costa; Gómez, (2011). Com o desígnio de compreender esse desafio, realizou-se uma pesquisa quantitativa com as ONGs da cidade de Campina Grande, para tanto, foi utilizado um questionário aplicado com os seus respectivos gestores, o qual foi adaptado e analisado de acordo com as variáveis definidas pelo modelo mencionado acima. Enfim os resultados encontrados no estudo revelaram que de forma geral, na percepção dos gestores, as organizações se mostraram favoráveis a maioria das variáveis relativas a sustentabilidade, no entanto, com relação as categorias de capacidade de gerar receita e articular parcerias estratégicas as ONGs ainda apresentam dificuldades nessa gestão.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, Terceiro Setor, ONGs.

## **ABSTRACT**

The organizations belonging to the Third Sector have been expanding their activities in the most diverse thematic areas with the aim of contributing to improvements in the social demands that arise at all times, at the same time that these organizations have been professionalizing and absorbing management concepts that help in their sustainability, A fact that makes this a real challenge for Non-Governmental Organizations (NGOs) because of their characterization. In the present work, organizational sustainability consists of joining efforts and practices in order to manage and use resources efficiently, involving several factors. The main objective of this research was to verify the behavior of the NGOs of Campina Grande, through the perception of the managers of these, with respect to their organizational sustainability from the categories proposed by Silva; Coast; Gómez, (2011). In order to understand this challenge, a quantitative research was carried out with the NGOs of the city of Campina Grande. For this purpose, a questionnaire was used with their respective managers, which was adapted and analyzed according to the variables defined by Mentioned above. Finally, the results found in the study revealed that, in the managers' perception, the organizations favored most of the variables related to sustainability, however, in relation to the categories of capacity to generate revenue and articulate strategic partnerships, NGOs still present Difficulties in this management.

**Palavras-chave:** Sustainability, Third Sector, NGOs.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorias Teóricas da Sustentabilidade .....	25
Quadro 2 – Questões Relativas às Categorias Teóricas .....	29
Quadro 3 – Universo e Amostra .....	30
Quadro 4 – Resumo das Medianas.....	48

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Geração e Captação de Receitas .....	37
Tabela 2 – Interação com a Sociedade .....	38
Tabela 3 – Legitimidade .....	39
Tabela 4 – Preservação e Manutenção do meio ambiente.....	40
Tabela 5 – Orientação Estratégica .....	41
Tabela 6 – Capacidade de <i>Advocacy</i> .....	41
Tabela 7 – Transparência.....	42
Tabela 8 – Credibilidade.....	43
Tabela 9 – Voluntariado .....	44
Tabela 10 – Avaliação de Resultados e Monitoramento .....	45
Tabela 11 – Estrutura Organizacional .....	45
Tabela 12 – Profissionalização .....	46
Tabela 13 – Parcerias Estratégicas .....	47



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero .....	32
Gráfico 2 – Escolaridade .....	33
Gráfico 3 – Tempo de Atuação.....	33
Gráfico 4 – Área de Atuação e Público Alvo .....	34
Gráfico 5 – Participantes .....	35
Gráfico 6 – Voluntários .....	35
Gráfico 7 – Financiamento .....	36

## SUMÁRIO

### CAPÍTULO 1

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1. Problema da pesquisa.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2. Objetivo .....</b>	<b>13</b>
<b>1.3. Objetivos específicos.....</b>	<b>13</b>
<b>1.4. Justificativa .....</b>	<b>13</b>
<b>1.5. Estrutura do trabalho .....</b>	<b>14</b>

### CAPÍTULO 2

<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1. Terceiro setor .....</b>	<b>16</b>
<b>2.2. Caracterização das ONGs.....</b>	<b>17</b>
2.2.1. Aspectos formais das ONGs.....	18
<b>2.3. Os suportes para gestão das ONGs.....</b>	<b>20</b>
<b>2.4. Panorama da Sustentabilidade.....</b>	<b>22</b>
2.4.1. Sustentabilidade das ONGs .....	22

### CAPÍTULO 3

<b>3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>28</b>
<b>3.1. Instrumento de coleta de dados.....</b>	<b>28</b>
<b>3.2. Universo e Amostra .....</b>	<b>29</b>
<b>3.3. Tratamento dos dados .....</b>	<b>30</b>

### CAPÍTULO 4

<b>4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>32</b>
<b>4.1. PARTE I - PERFIL DOS GESTORES .....</b>	<b>32</b>
<b>4.2. PARTE II - PERFIL DAS ONGs.....</b>	<b>34</b>
<b>4.3. PARTE III - ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE .....</b>	<b>37</b>
4.3.1. Geração e Captação de Receitas .....	37
4.3.2. Interação com a sociedade .....	38
4.3.3. Legitimidade.....	39
4.3.4. Preservação e Manutenção do meio ambiente.....	40
4.3.5. Orientação Estratégica .....	41
4.3.6. Capacidade de <i>Advocacy</i> .....	41

4.3.7. Transparência.....	42
4.3.8. Credibilidade .....	43
4.3.9. Voluntário.....	44
4.3.10. Avaliação de resultados e monitoramento .....	45
4.3.11. Estrutura Organizacional .....	45
4.3.12. Profissionalização .....	46
4.3.13. Parcerias Estratégicas .....	47
<b>CAPÍTULO 5</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>57</b>

**CAPÍTULO 1**

---

**INTRODUÇÃO**

## 1. INTRODUÇÃO

Diante de um contexto em que o aumento das demandas sociais acarreta o surgimento de diversas organizações alusiva ao terceiro setor que surgem com intuito de atuar nas demandas não atendidas pelo Estado e se propõe a auxiliar este na solução dos problemas sociais, assim, as ONGs precisam considerar cada vez mais importante os fatores que favorecem a sua gestão e sustentabilidade organizacional.

Nesse sentido, a sustentabilidade organizacional consiste em alinhar as ferramentas proporcionadas pela administração com o objetivo de captar e manter os recursos inerentes ao funcionamento eficaz dessas organizações, e que torna capaz a atuação nas demandas que surgem.

Por este motivo, se faz necessário adentrar no estudo para verificar o comportamento das Organizações Não Governamentais (ONGs) de Campina Grande, através da percepção dos gestores destas, com relação a sua sustentabilidade organizacional.

É sabido que essas organizações vêm passando por avanços com relação a sua sustentabilidade, no entanto, algumas lacunas ainda são observadas para essa dificuldade de ser sustentável, esses motivos vão desde a falta de gerenciamento que permita a adequada alocação dos recursos à não existência de fontes de financiamentos que invistam nas atividades dessas organizações.

Assim, conceitos relativos a profissionalização e gestão são podem favorecer para assegurar a sua atuação na sociedade, uma vez que, contribuem tanto com melhorias e avanços para quem dos seus serviços necessitam, como auxilia na gestão organizacional e consequentemente a ser sustentável.

Nesse sentido, verificar o comportamento das Organizações Não Governamentais-ONGs de Campina Grande, através da percepção dos gestores destas com relação a sustentabilidade organizacional, a partir das categorias propostas por Silva; Costa; Gómez, (2011), pode nos proporcionar esse entendimento.

Portanto, como melhor forma de entendimento sobre a sustentabilidade organizacional das ONGs, este estudo está dividido em cinco capítulos. Além dessa parte introdutória, o

segundo capítulo apresenta a revisão literária, o terceiro os aspectos metodológicos, o quarto os resultados da pesquisa realizada e por fim as considerações finais.

### **1.1. Problema da pesquisa**

Visto a dificuldade diária que as Organizações Não Governamentais (ONGs) enfrentam para lidar com os seus recursos inerentes a toda organização que deseja manter-se em funcionamento e por em prática a sua missão onde atua. Surge então o seguinte problema de pesquisa:

**Qual a percepção dos gestores das Organizações Não Governamentais (ONGs) de Campina Grande, com relação aos diversos fatores que influenciam a sustentabilidade organizacional destas?**

### **1.2. Objetivo**

Verificar o comportamento das Organizações Não Governamentais-ONGs de Campina Grande, através da percepção dos gestores destas, com relação a sua sustentabilidade organizacional a partir das categorias propostas por Silva; Costa; Gómez, (2011).

### **1.3. Objetivos específicos**

Descrever o perfil dos gestores e caracterizar as ONGs estudadas.

Verificar a forma de captação de recursos, bem como, se estes existem em quantidade suficiente nas organizações.

Identificar a prática das ONGs a respeito da sua interação com a sociedade, outras entidades organizacionais e o meio ambiente.

Verificar os aspectos considerados na forma de gestão e profissionalização das ONGs.

### **1.4. Justificativa**

No contexto organizacional, as organizações do terceiro setor, se veem desafiadas a desenvolver com eficiência, práticas que permitam a efetivação dos seus projetos para com a sociedade e gerir seus recursos que lhes permitam portanto ser sustentável para desenvolverem suas atividades.

No tocante as Organizações Não Governamentais-ONGs, estas possuem regras formais em seu registro que possibilitam a construção de uma organização capaz de realizar a sua atividade, no entanto, além dessas questões regulamentadoras é imprescindível considerar os conceitos relativos a gestão que favorecem a sustentabilidade organizacional.

Nesse sentido, faz se necessário um estudo sobre como os aspectos que influenciam a sustentabilidade organizacional vêm sendo utilizadas nas ONGs, haja vista que essas organizações pertencentes ao terceiro setor, são as que mais sofrem com relação a gestão de seus recursos e na continuidade de suas atividades.

Portanto, tendo em vista que os conhecimentos adquiridos no curso de Administração sobre gestão podem ser aplicados em qualquer instituição, a presente pesquisa justifica-se, pois busca avaliar através da percepção dos gestores o comportamento das ONGs com relação aos diversos fatores que influenciam a sua sustentabilidade organizacional. Tal tema, tem sido pouco estudado na academia e visa contribuir para a uma nova percepção sobre o desafio da sustentabilidade que as organizações alvo do estudo têm enfrentado.

### **1.5. Estrutura do trabalho**

Esta pesquisa está apresentada em cinco capítulos, sendo que o primeiro capítulo consta da parte introdutória do trabalho, mostrando a relevância do estudo, identificação do problema da pesquisa em questão, sua importância, seus respectivos objetivos e as justificativas necessárias.

No segundo capítulo, será abordado a revisão de literatura com origem do terceiro setor, das ONGs, caracterização, e posteriormente, um panorama sobre os aspectos em questão sobre a sustentabilidade.

O capítulo três apresenta a parte metodológica do estudo, contendo as informações sobre o instrumento utilizado, o tamanho da população com respectiva amostra e os instrumentos utilizados na coleta de dados.

No quarto capítulo serão apresentados os resultados e a análise dos dados, no capítulo cinco as considerações finais.

## **CAPÍTULO 2**

---

### **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**



## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. Terceiro setor

A crise vivenciada pelo Estado, como provedor dos serviços sociais básicos, por um lado, e um crescimento quantitativo e qualitativo de instituições sem fins lucrativos, movimentos sociais, organizações não governamentais, e diversas iniciativas da sociedade civil, que atuam buscando formas alternativas de atender estas demandas ocupando espaços deixados pelo Estado, por outro lado, tem provocado uma reestruturação da organização social, política e econômica dos países.

O que se observa, nesse novo cenário, é que a ação estatal se reveste de novas configurações, e de parcerias com outros setores da sociedade. Entre estas parcerias, destacam-se as organizações que compõe o chamado Terceiro Setor, que surge dos movimentos da sociedade, são sociais ou comunitárias.

Assim, o terceiro setor é presumido pela a tríade que forma a economia dos três setores, o chamado primeiro setor que é representado pelo Estado, o segundo setor pelas empresas privadas e o terceiro setor que abarca o universo de diferentes entidades sem fins lucrativos (ZAPE, 2007).

As organizações do Terceiro Setor, diferente das organizações privadas que preza pela finalidade lucrativa, caracterizam-se pela não obtenção de lucros em suas atividades, e pela não distribuição dos lucros, caso este exista é totalmente reinvestido na organização. Assim, seu foco principal consiste em atuar nas demandas que afligem de alguma forma a sociedade. Nesse sentido, Hudson (1999), aponta que o terceiro setor é muito influente uma vez que muitas organizações do setor público são vistas como ineficientes em atender os problemas sociais de hoje em dia, pois o terceiro setor consegue juntar administração com consciência.

A atuação deste setor remonta desde os séculos XVI e XVII, originado na Europa, América do Norte e América Latina, onde as organizações componentes tinham inicialmente caráter oriundos dos poderes religioso ou político (ALBUQUERQUE, 2006). A predominância dessas autoridades e principalmente da primeira, contribuíram para que as organizações do terceiro setor mantivessem até hoje traços ligados a religião.

Posteriormente, ainda segundo Albuquerque (2006), as organizações pertencentes a este setor começaram a sofrer alterações ao longo dos séculos XIX e XX, devido as mudanças ocorridas na relação do papel do estado, que com o apogeu do modelo do estado liberal trouxe a forte crença nos instrumentos constitucionais, além disso, a ascensão da classe burguesa motivou o afastamento entre o estado e a sociedade, fato que leva o surgimento dos problemas sociais.

Aqui no Brasil, Carrio (2000), pressupõe que o terceiro setor foi conquistando seu espaço ao longo de três fases: a primeira diz respeito ao período de colonização, quando surgiram as associações baseadas nos fundamentos cristãos; a segunda, no governo de Getúlio Vargas que dispunha de um forte “assistencialismo” estratégico, como forma de conter as manifestações sociais; e a terceira, que ocorreu com a consolidação da constituição, que surge trazendo a formalização dos diversos aspectos sobre as políticas sociais.

Desse modo, assim como os benefícios que toda evolução traz e em paralelo consequências, os problemas sociais começavam irradiar na sociedade, motivo que levou fortemente o surgimento dos diversos tipos de organizações caracterizando o terceiro setor tais como, Associações, Fundações, Organizações filantrópicas, Organizações Não Governamentais (ONGs).

Estas organizações foram surgindo com o intuito de contribuir nas demandas sociais em que o Estado não estava sendo eficiente na sua atuação. Vale salientar que, embora essa diversidade de organizações apresentem denominações e formações jurídicas diferentes, possuem em seu embrião e missão dimensões que são caracterizadas como defensoras de uma causa social.

Segundo Falconer (1999), dentre os diversos tipos de organizações que comportam o terceiro setor, as Organizações Não Governamentais (ONGs), foram as primeiras a se organizarem com interesses em trabalhar em prol dos problemas na sociedade.

Assim, o terceiro setor é entendido como o responsável por incorporar as diversas entidades sem fins lucrativos, dentre elas as Organizações Não Governamentais (ONGs), a qual surge complementando as lacunas não preenchidas eficientemente pelo Estado, tal organização será alvo do nosso estudo e apresentada mais detalhada logo abaixo.

## 2.2. Caracterização das Organizações Não Governamentais (ONGs)

Entendida como precursoras em interesse de promover o auxílio para as questões que em muitas vezes encontram-se “esquecidas”, tais como atenção aos desabrigados; dependentes químicos; auxílio aos idosos; crianças abandonadas; poluição do meio ambiente dentre outras causas, as Organizações Não Governamentais (ONGs) buscam desenvolver atividades que minimizem os problemas sociais.

Segundo Bovo (2002), as ONGs foram crescendo e ganhando reconhecimento na sociedade, através das redes que se fortaleceram tais como, Movimento Nacional dos Direitos Humanos, Movimento Viva RIO, Fórum de ONGs, ECO 92 dentre outros.

As ONGs possuem na sua iniciativa o interesse para atuar em favor da sociedade preenchendo as lacunas que o governo não supri, principalmente para as pessoas menos favorecidas. Conforme Hudson (1999), seus traços carregam valores como sensibilidade e solidariedade para com o próximo.

Tais características são em muitas vezes responsável por levar a criação desse tipo de organização, fato que contribui para que estas sejam reconhecidas em boa parte, como sendo popularmente organizações de caridade ou voluntárias.

Segundo Tenório (2001, p. 11), as ONGs caracterizam-se por serem “organizações sem fins lucrativos, autônomas, isto é, sem vínculo com o governo, voltadas para o atendimento das necessidades de organizações de base popular, complementando a ação do estado”. Assim, podemos entender que as ONGs atuam de forma estratégica, no sentido de buscar em conjunto com o governo e participação dos cidadãos promover as transformações necessárias para as deficiências existentes na sociedade.

Nesse sentido, as ONGs podem se originar da junção voluntária de um grupo de pessoas que têm interesse em atuar em um determinado tipo de causa social, em conjunto com o estado para suprir as lacunas em que este não está alcançando. Esse interesse na elaboração de uma ONG, requer todo um aparato jurídico pois estas organizações possuem regulamentos formais na sua constituição que devem ser cumpridos durante o seu funcionamento, tais aspectos serão apresentado abaixo.

### 2.2.1. Aspectos formais das ONGs

Conforme mencionado, é importante entendermos sobre as características que constituem uma ONG, para tanto, a luz da legislação vigente do novo código civil, as ONGs possuem duas formas de organização pela qual são constituídas aqui no Brasil, são elas: associações e fundações.

De acordo com Brocanelli (2003), uma associação civil, é compreendida como uma pessoa jurídica de direito privado atuante, nesse sentido o código civil ratifica essa definição: “Art. 53. Constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizam para a partir do interesse e união de pessoas que resolvem atuar na sociedade com alguma finalidade específica e que não dispõem de fins lucrativos”.

De acordo com Tenório (2001), as associações precisam cumprir suas obrigações, estruturadas formalmente em seu estatuto, conforme o Código Civil determina, estando assim autorizada a desempenhar atividades econômicas que gerem receitas, seja por determinada prestação de serviços ou até mesmo vendas de mercadorias, desde que, estas sejam destinadas a finalidade da associação e não pode ser distribuída entre os membros que compõem a associação.

No tocante a outra forma, denominado de fundações, a qual, também é constituída como pessoa jurídica cuja finalidade diz respeito a uma causa social, no entanto, esta difere das associações pelo fato de ter como base na sua estrutura um patrimônio criado pelo sócios que servirá como um fundo para a finalidade previamente definida, conforme mostra o artigo 62 do Código Civil “Art.62. Para criar uma fundação, o seu instituidor fará por escritura pública ou testamento, dotação especial de bens livres, especificando o fim a que se destina, e declarando, se quiser, a maneira de administrá-la”.

Deste modo, as fundações são criadas por iniciativa de seu instituidor, podendo ser formalizada através das duas modalidades já citadas, além disso, é fiscalizada pelo ministério público o qual certifica a efetiva utilização dos recursos para fazer face a finalidade da fundação.

Segundo Brocanelli (2003), além dos aspectos de formalidade considerados para cada tipo, a forma de gestão que envolve aspectos como composição, tamanho e estratégia de atuação pode diferenciar-se de uma organização para outra.

Assim, além dos aspectos mencionados anteriormente, faz-se necessário considerar os suportes para a gestão das organizações, uma vez que esses são essenciais para que estas possam atender com eficiência os seus objetivos, tal perspectiva será apresentada a seguir.

### **2.3. Os suportes para a gestão de ONGs**

Após discutirmos sobre a evolução histórica do Terceiro Setor, que levou ao surgimento das ONGs, bem como a caracterização destas, ramos de atuação e elaboração jurídica, faz-se necessário entendermos sobre os pilares que essas organizações podem considerar em sua estrutura para melhor gerir seus recursos e atingir a tão esperada eficiência e eficácia nos seus projetos.

As organizações pertencentes ao Terceiro Setor aparentam ser naturalmente carentes de capacitação em sua estrutura, para tanto utilizar as ferramentas de administração antes vistas como específicas apenas para o ramo empresarial estão de fato proporcionando o desenvolvimento positivo para estas (FALCONER, 1999).

Nesse sentido, gerir organizações com finalidade social é uma tarefa um tanto quanto complexa, para isso é necessário que haja na gestão das ONGs uma definição do que se pretende alcançar, para que a partir daí possa planejar as ações que serão percorridas ao longo do tempo a fim de se tornar capaz de lidar com seus recursos e de assegurar o sucesso no desenvolvimento dos projetos pretendidos.

Conforme Drucker (2001), três fatores são considerados fundamentais para que as organizações não governamentais atinja o sucesso na obtenção de suas receitas, são eles: a *missão*, o *líder* e a *gestão*. A *missão* como ponto de partida inicial e principal porque a partir dela é feito a definição dos objetivos e delineamento das tarefas; o *líder* para organizar e direcionar os recursos da organização; e a *gestão* que diz respeito a forma como irá atingir os objetivos a partir dos recursos disponíveis.

Para Tenório (2001), a gestão possui quatro funções principais independente de ser uma organização sem fins lucrativos, a saber, o *planejamento* das atividades e os meios que permitiram atingir os objetivos; a *organização* como forma de agrupar e alocar os recursos; *direção* como uma ação capaz de impulsionar as pessoas a exercerem suas atribuições; e por

último e não menos importante o *controle*, para comparar os resultados e fazer as modificações necessárias.

Assim, as funções gerenciais descritas anteriormente, funcionam como um fator indispensável para que se atinja os objetivos pretendidos e possa atuar de forma eficiente se preparando-se adequadamente para as tomadas de decisões estratégicas de curto e longo prazo que existem nas organizações.

Hudson (1999) aponta que, uma vez que o trabalho é desenvolvido considerando os conceitos da administração estratégica os envolvidos ficam mais motivados para desenvolver suas tarefas e entendem o objetivo comum da organização, além disso, conseguem obter a clareza de como a organização está colocada no seu ambiente o que proporciona a estimulação de trabalhar eficientemente.

No entanto, Armani (2008) ressalta que apenas a motivação interna somente não é suficiente para pôr em prática as mudanças na gestão, assim é necessário também ter recursos financeiros para investimentos que vão desde a instalação física até a capacitação dos envolvidos no processo. Ainda segundo o autor a solução para a falta de recursos que as ONGs enfrentam na sua gestão consiste em capturar parcerias com financiadores que acreditem e resolvam investir no processo de mudança em prol do desenvolvimento dos projetos.

Além disso, é importante para as ONGs dispor de fundos e políticas públicas que assegurem o apoio público, mas que essas ações não resultem na perda da sua autonomia nem tão pouco da sua caracterização como uma sociedade civil (ARMANI, 2004). Assim, é reflexivo pensar que essas organizações são desafiadas a mesclar o seu objetivo social com o apoio público, sem perder a sua essência de existência.

Outro ponto diz respeito a monitoração, de acordo com Cazzolato (2008) é indispensável que as ONGs, monitorem constantemente os fatores externos e internos que afetam a sua atuação para que possam desenvolver e implantar estratégias que vá de encontro com a sua sobrevivência. Tenório (2001) também contribui com essa linha de perspectiva ao apontar a importância de controle sobre os recursos que uma ONG dispõe “A ONG, como qualquer outra organização, precisa exercer algum tipo de controle sobre suas atividades, sobre o recursos utilizados e sobre os produtos/ serviços gerados.” (TENÓRIO, 2001, pág. 96).

A partir desses aspectos os quais contribuem para lidar de forma eficaz com os desafios que essas organizações enfrentam com relação a sua sustentabilidade organizacional, veremos os conceitos relativos a esta, abordagem a qual é alvo desta pesquisa e será apresentada posteriormente.

## **2.4. Panorama da Sustentabilidade**

As constantes mudanças ocorridas em âmbito mundial com relação às alterações dos modelos de desenvolvimento, têm gerado diferentes formas de pensar sobre a sustentabilidade, de modo que esta, por sua vez, tende a colocar a necessidade de uma nova relação entre as pessoas e o meio em que vivem.

Corroborando com essa perspectiva, o modelo *Triple Bottom Line*, de Elkington (2001), na avaliação da sustentabilidade empresarial, mostra que para uma organização ser sustentável deve alinhar três colunas, sendo portanto, economicamente lucrativa, ambientalmente correta e socialmente responsável. Essa abordagem teórica proposta e fundamental para a gestão, nos leva a refletir sobre sua real adesão prática nas organizações.

Nesse sentido, embora os conceitos com relação à preocupação com a sustentabilidade possam ser utilizados tanto em empresas privadas quanto em Organizações Cívicas, devem ser vistas de ângulos diferentes uma vez que, a sustentabilidade nesta última, além de considerar os conceitos mencionados, no âmbito organizacional é entendida como a capacidade reunir esforços para desenvolver suas ações e assegurar a sua continuidade de existência.

Nesse sentido, faz-se necessário entendermos os suportes que a sustentabilidade organizacional proporciona para as ONGs, organizações estas que são submetidas constantemente a lidar e desenvolverem práticas que permitam se manter em funcionamento.

### **2.4.1. Sustentabilidade das ONGs**

Conforme vimos anteriormente, em detrimento das suas características as ONGs são as que mais sofrem com relação a sua capacidade de se sustentar. A sustentabilidade organizacional consiste em articular diferentes questões como forma de se manter firme em atuação e assegurar o desenvolvimento do seu objetivo, proporcionando assim o melhor para todos os envolvidos.

Desse modo, Armani (2008), aponta que o desenvolvimento institucional dessas organizações que compõem o heterogêneo Terceiro Setor, denominadas ONGs, tornou-se condição fundamental a sustentabilidade, pois vivemos em meio a mudanças constantes nas áreas de economia, na política e no social, o que requer das organizações habilidade em lidar com essas adversidades para manter-se em funcionamento utilizando e alocando da melhor forma possível os recursos disponíveis.

Além disso, para que essas organizações sejam sustentáveis devem considerar os conhecimentos e habilidades em gerir para alinhar a captação de recursos, este recolhimento por sua vez pode ser feito de modo próprio ou através de fontes de financiamento.

Tais fontes de financiamento podem ser de varias formas, formas como: individual, empresa, fundações a agencias internacionais, recursos público governamentais, eventos e projetos de geração de renda são exemplos, (CRUZ; STRAVIZ, 2000).

Fato que requer dessas organizações uma atenção maior com a sua legitimidade, credibilidade e transparência na captação e destinação desses recursos, um vez que é a partir dessas características fundamentais, que se obtém a confiança por parte de quem decide financiar os projetos dessas organizações.

Além disso, outro ponto imprescindível diz respeito a analisar o contexto no qual a ONG está inserida e considerar o objetivo que se pretende atingir para então obter o reconhecimento dos envolvidos.

Para Armani (2008), é indispensável que as entidades contem com recursos financeiros para investimentos básicos na capacidade instalada (infraestrutura, espaço propício, etc.) para dar início ao seu funcionamento. No entanto, Zape (2007) destaca que:

“A sustentabilidade de uma organização sem fins lucrativos não deve se limitar à capacidade de captação dos recursos que uma organização necessita, mas também ao seu emprego de maneira eficiente, a fim de ampliar os resultados alcançados e assegurar que a entidade continue a contar com o apoio financeiro das fontes financiadoras” (ZAPE 2007, p.4).

Assim, o autor evidencia a importância de se mobilizar internamente como forma de se preparar para receber recursos de diversas fontes e aplicá-los adequadamente.

Para tanto Silva (2008) aponta que a capacitação profissional é indispensável para as organizações que desejam ser sustentáveis, esta deve estar presente em todas as áreas da



instituição, para que os projetos elaborados sejam desenvolvidos com êxito, e assim tenham condições de atender as demandas sociais e garantir que os resultados sejam atendidos conforme o previsto.

Além disso, Armani (2004), também menciona que é importante para a sustentabilidade organizacional, considerar a visão sociopolítica, a qual visa ter base social, capacidade de estabelecer parcerias e ações conjuntas, e poder para influenciar processos e políticas públicas. Essas ações contribuem para um melhor relacionamento entre os envolvidos e melhorias para a sociedade.

Outro ponto a ser destacado diz respeito a preocupação com o meio ambiente, uma vez que as organizações pertencentes ao Terceiro Setor por se tratarem de instituições que têm como finalidade atuar nas adversidades existentes na sociedade podem ser melhor sensibilizadas do que as organizações com finalidade lucrativa, quando insere discussões e temáticas relacionadas ao meio ambiente de acordo com sua perspectiva de atuação.

Nesse sentido, torna-se fundamental que estas organizações considerem o meio ambiente em suas práticas, uma vez que esta também contribui para a sustentabilidade organizacional quando permite inserir discussões e temáticas relacionadas a preservação do meio ambiente em cada área de acordo com a sua perspectiva de atuação.

Essas características acima citadas, são condizentes com as ferramentas propostas para a gestão que muitas organizações podem utilizar, neste caso as ONGs, o que pode tornar possível o alcance da sustentabilidade das destas em meio a suas dificuldades.

Com isso faz-se necessário analisar os diversos aspectos que podem contribuir para a sustentabilidade das ONGs. Para tanto, Silva; Costa; Gómez, (2011), fizeram um resgate teórico sobre essas categorias que influenciam a sustentabilidade destas organizações, tais categorias são apresentadas abaixo e foram utilizadas como instrumento para de coleta desse estudo.

Quadro 1- Categorias Teóricas da Sustentabilidade

<b>CATEGORIAS TEÓRICAS DA SUSTENTABILIDADE</b>	
<b>CATEGORIAS TEÓRICAS</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>
Geração de Receitas e captação de Recursos	Refere-se a viabilidade financeira. A possibilidade de conhecer e desenvolver todas as possibilidades disponíveis de obtenção de recursos, de maneira a tê-lo em volume suficiente, de forma continuada e sem gerar dependência ou subordinação a nenhuma fonte individual de financiamento.
Interação com a Sociedade	Capacidade de consolidar e incrementar a atuação organizacional nas comunidades através da articulação de oportunidades sociais.
Legitimidade	Capacidade que a organização possui de ser reconhecida como instituição de caráter assistencialista sem finalidade lucrativa. Deriva das ações que empreendem e do impacto que elas têm na sociedade civil em que se originam.
Preservação e Manutenção do Meio Ambiente	Capacidade organizacional de desenvolver atividades ambientalmente responsáveis na busca pela sustentabilidade.
Orientação estratégica	A realização de um planejamento estratégico e completo, sugere a existência de práticas mais delineadas e, por conseguinte, direcionadas para um melhor desenvolvimento organizacional.
Capacidade de <i>Advocacy</i>	Capacidade de planejar, promover e influenciar processos de mobilização organização e articulação sociais, especialmente a capacidade de incidir sobre o processo de constituição de atores e movimento sociais sobre políticas públicas.
Transparência	Uma organização que receba recursos para destinar ao benefício público tem a obrigação de prestar contas sobre suas despesas, receitas e atuação aos seus parceiros e à sociedade em geral.
Credibilidade	Uma ONG deve possuir idoneidade seguindo seus propósitos enquanto instituição sem fins lucrativos e lutando por aquilo o que ela defende.
Voluntariado	As organizações devem apresentar, essencialmente, algum grau de voluntariado, tanto no trabalho quanto no financiamento (doações), podendo ser livremente constituídas por quaisquer grupos de pessoas, sendo a atividade da entidade livremente decidida por seus membros, ou ainda adotar políticas claras de voluntariado.
Avaliação de Resultados e Monitoramentos	Envolve uma iniciativa/ação da organização para gerenciar resultados, mudanças e procedimentos da ação da mesma.
Estrutura Organizacional	Capacidade que as instituições possuem em organizar suas atividades, alocar seus recursos, orientar o trabalho para melhor

	compreender e contribuir com sua missão.
Profissionalização	Capacidade de qualificar o público interno (funcionários ou voluntários), na busca por um melhor desenvolvimento das atividades organizacionais.
Parcerias Estratégicas	Capacidade de estabelecer parcerias, redes ou alianças, articulando estrategicamente com outras entidades ou organizações na busca pelo desenvolvimento das atividades.

Fonte: Adaptado de Silva; Costa; Gómez (2011).

Após entender de que forma as ONGs surgem e o quão importante é a sustentabilidade nestas organizações para cumprir sua finalidade com a sociedade, podemos verificar como estas organizações têm considerado os aspectos que influenciam na sua sustentabilidade organizacional. Tal exame foi realizado considerando os aspectos metodológicos que se seguem.

**CAPÍTULO 3**

---

**METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

A presente pesquisa apresenta como aspectos metodológicos uma abordagem de natureza quantitativa, pois conforme Terence e Filho (2006), esta permite a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo, através de uma amostra que o represente estatisticamente.

Quanto a sua finalidade esta pesquisa pode ser considerada como sendo descritiva, pois segundo Gil (2012), tem por objetivo descrever ou analisar características de determinada população, bem como podem ser realizadas com intuito de identificar as possíveis relações existentes entre variáveis.

No tocante aos meios, esta pesquisa é considerada como pesquisa de campo, pois de acordo com Vergara (2010), este meio consiste em uma investigação a qual é realizada no local onde ocorreu o fenômeno, ou consiste no local que dispõe de elementos que auxiliem à compreendê-lo. Na presente pesquisa, o fenômeno alvo da investigação consiste nas ONGs de Campina Grande sob a percepção dos seus respectivos gestores.

#### **3.1. Instrumento de Coleta de Dados**

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário, segundo Vergara (2010), o questionário é compreendido por uma sequência de questões que podem ser apresentados na forma impressa ou digital. Nesta pesquisa foi utilizada a forma impressa, o qual foi composto por 35 questões, dividido em três partes:

-A primeira parte com três questões referentes ao perfil do respondente, abordando questões como gênero, nível de escolaridade e tempo de atuação na ONG onde atua.

-A segunda parte, com quatro questões referente ao perfil da organização em análise, sobre a área temática da ONG, o numero de participantes efetivos e voluntários, e se sobre a existência de projeto com financiamento.

-A terceira parte, composta por 28 questões relativas às variáveis que afetam sustentabilidade das ONGs, adaptada de Silva; Costa; Gómez, (2011).

O quadro abaixo apresenta a relação entre as perguntas feitas no questionário com relação as variáveis que afetam a sustentabilidade das ONGs as quais foram utilizadas na terceira parte do questionário.

Quadro 2 – Questões relativas as categorias teóricas

CATEGORIAS TEÓRICAS	QUESTÕES
Geração de Receitas e captação de Recursos	8; 9; 10
Interação com a Sociedade	11; 12
Legitimidade	13; 14
Preservação e Manutenção do Meio Ambiente	15; 16
Orientação estratégica	17; 18
Capacidade de <i>Advocacy</i>	19; 20
Transparência	21; 22
Credibilidade	23; 24
Voluntariado	25; 26
Avaliação de Resultados e Monitoramentos	27; 28
Estrutura Organizacional	29; 30
Profissionalização	31; 32; 33
Parcerias Estratégicas	34; 35

Fonte: Elaboração própria

A partir de cada questão o respondente poderia escolher baseado em uma Escala de Likert de cinco níveis de concordância e discordância: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo parcialmente; 3 - Indiferente; 4 - Concordo parcialmente; 5 - Concordo totalmente.

Os questionários foram aplicados durante dois meses, do dia 9 de dezembro de 2016 a 9 de fevereiro de 2017.

### 3.2 Universo e Amostra

O universo foi composto pelas ONGs de Campina Grande. O universo foi definido como 35 ONGs, conforme dados disponíveis no site ONGs Brasil e a amostra utilizada correspondeu a 12 ONGs.

Quadro 3 - Universo e Amostra

ONGS DE CAMPINA GRANDE	
UNIVERSO	AMOSTRA
35	12

Fonte: Elaboração própria

Podemos considerar a amostra, como sendo amostra não probabilística, por acessibilidade pois conforme Vergara (2010), uma amostra não probabilística por acessibilidade são aquelas cujo os elementos são selecionados pela facilidade de acesso a eles.

### 3.3. Tratamento dos dados

Na primeira e segunda parte, os dados foram analisados através da estatística simples - frequência com o auxílio do software Microsoft Excel, e apresentados através de gráficos. Na terceira parte os dados foram analisados através de estatística simples com uso da mediana, pois para esse estudo a medida mais adequada vem a ser a mediana uma vez que, os dados não são provenientes de uma distribuição normal, pois segundo Bussab e Morettin (2010), “A mediana é a realização que ocupa a posição central da série de observações, quando estão ordenadas em ordem crescente”. Assim, seu cálculo permite especialmente, a realização de comparações entre as respostas obtidas, tais resultados, foram apresentados em forma de tabelas com o auxílio do Microsoft Excel.

## **CAPÍTULO 4**

---

### **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

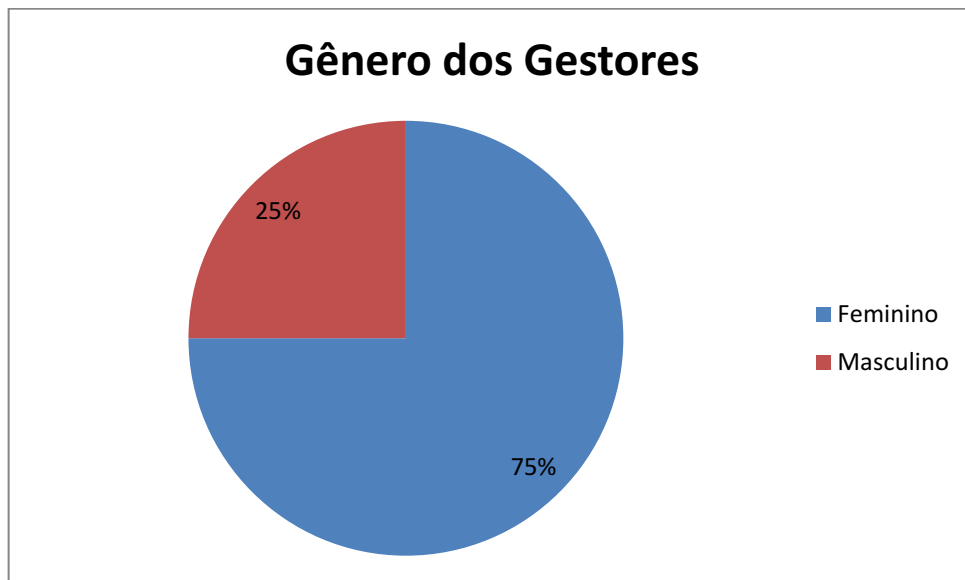


#### 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados encontrados na pesquisa e suas referidas análises, através dos questionários aplicados com os gestores das ONGs de Campina Grande. Essa apresentação está dividida em três partes, na qual a primeira apresenta o perfil dos gestores, na segunda parte o perfil das ONGs estudadas, e na terceira parte referente à percepção dos gestores quanto às dimensões referentes à sustentabilidade das ONGs estudadas.

##### 4.1. PARTE I – PERFIL DOS GESTORES

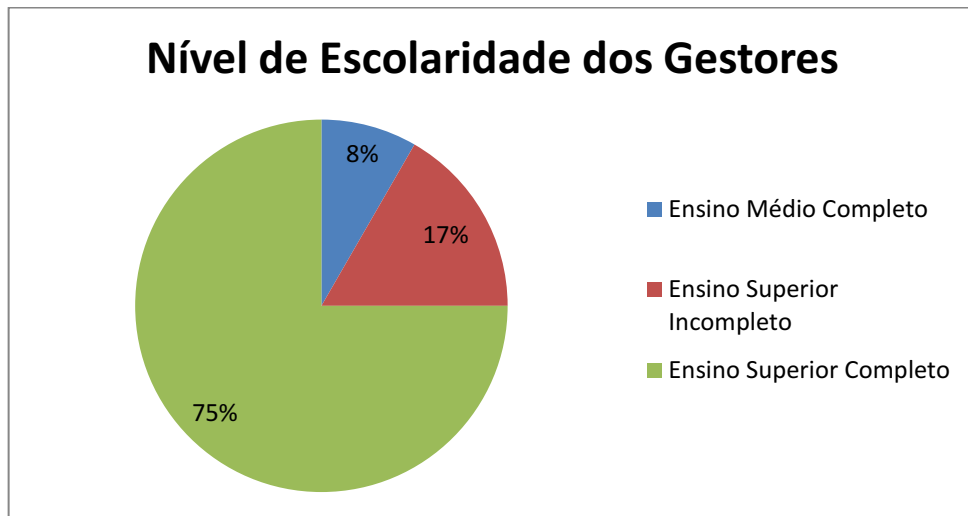
Gráfico 1 – Gênero



Fonte: Pesquisa de Campo (2017)

Conforme o gráfico 1, a pesquisa indica que 75% dos gestores das ONGs de Campina Grande correspondem ao sexo feminino e 25% corresponde ao sexo masculino. Esse resultado da presença acentuada do sexo feminino corrobora com uma pesquisa feita IBGE/ IPEA (2012) em parceria com a Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais- ABONG e o Grupo de Instituto Fundações e Empresas - GIFE, a qual apresenta a intensa atuação feminina no trabalho nas ONGs do Brasil a qual corresponde a 62,9%.

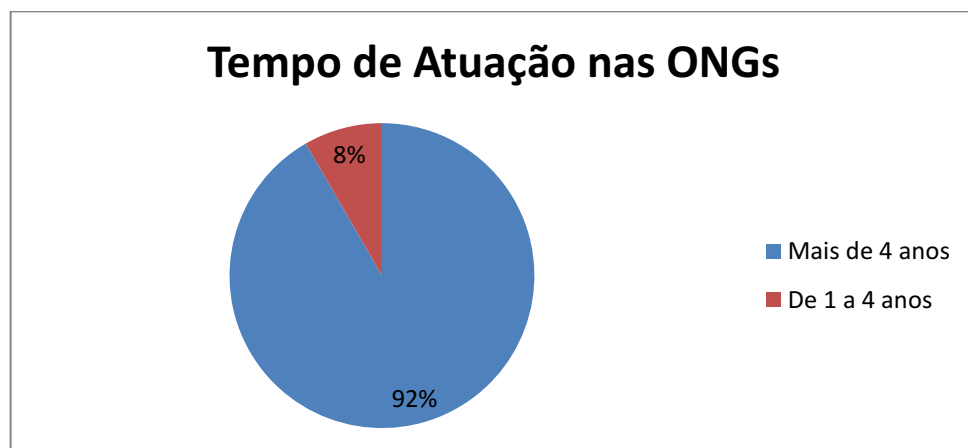
Gráfico 2 - Escolaridade



Fonte: Pesquisa de Campo (2017)

No gráfico 2, a pesquisa aponta que a maior porcentagem encontrada diz respeito a gestores que possuem ensino superior completo representado por 75% e apenas 8% corresponde ao ensino médio completo. A predominância do nível superior completo pode ser compreendida em virtude das ONGs surgirem de uma consciência e vontade individual ou coletiva voltada para determinada problemática social, e em muitas vezes é amparada por pessoas que têm níveis de discussões e de percepções apuradas sobre as questões sociais.

Gráfico 3 – Tempo de atuação



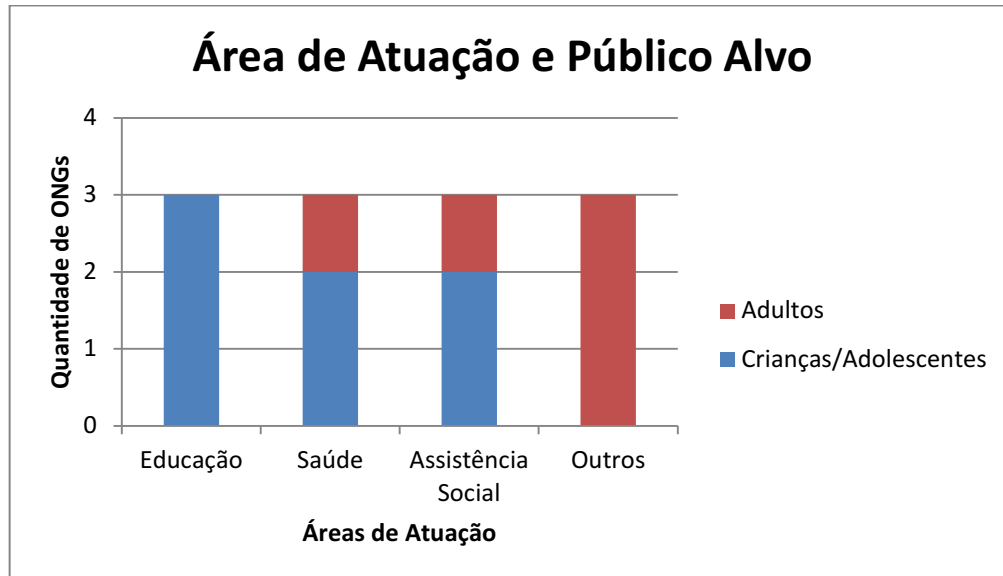
Fonte: Pesquisa de Campo (2017)

O gráfico 3 informa que a maioria dos gestores das ONGs de Campina Grande, estudadas atuam há mais de quatro anos, representado assim por 92% e os demais cujo percentual obtido foi de 8% possuem tempo de atuação de um a quatro anos de gestão na ONG. Tal fato é explicado pelos próprios gestores os quais relataram motivos como: muitas

das vezes não há um substituto para ele ou estes se identificam com o trabalho desenvolvido motivos esses que levam aos gestores passarem muito tempo em atuação.

#### 4.2. PARTE II – PERFIL DAS ONGS

Gráfico 4 - Área de Atuação e Público Alvo



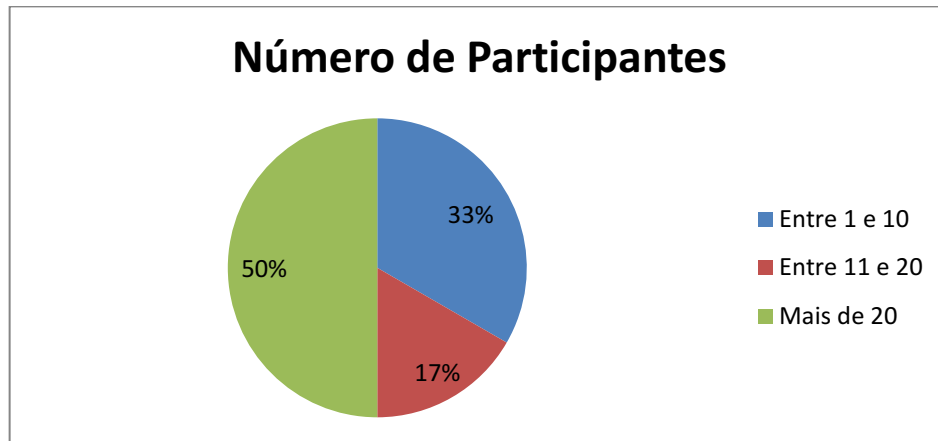
Fonte: Pesquisa de Campo (2017)

O gráfico 4, nos mostra os resultados com relação a área de atuação e público alvo. Com relação a área de atuação das 12 ONGs estudadas três trabalhavam com educação, três com saúde sendo uma deste grupo de reabilitação, três com assistência social e as demais com temas diversos como, auxílio aos empreendedores, diversidade religiosa e cultural.

Em relação ao público alvo houve o predomínio de atenção com as crianças conforme o gráfico as ações voltadas para educação eram destinadas a crianças; as de saúde duas eram para crianças e uma para adulto; assistência social, duas para crianças e 1 para adulto, e as outras todas para adultos. Esses dados corroboram com a pesquisa feita pelo IBGE (2012) relativo ao recorte por faixa etária mostra uma priorização no atendimento a crianças de 0 a 12 anos, representado por 63,2% das ONGs estudadas no Brasil.

Além disso, ainda segundo a pesquisa citada, com relação as áreas de atuação, 72% dos entrevistados correspondem a área de assistência social, 11% a educação, 4,7% a saúde, 1,7% religião, 1,6% cultura e esporte, 0,9% direitos humanos e 0,8 reabilitação.

Gráfico 5- Participantes

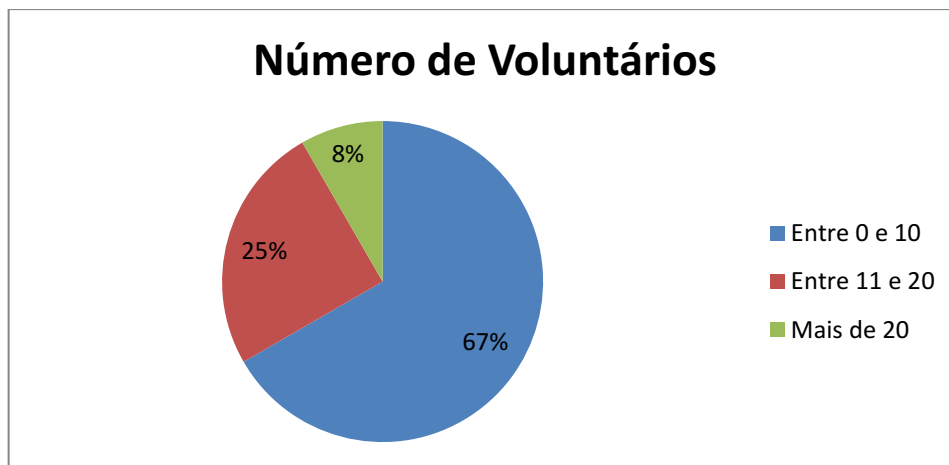


Fonte: Pesquisa de Campo (2017)

De acordo com o gráfico-5 das ONGs estudadas 50% destas possuem mais de vinte colaboradores, 33% entre um e dez e 17% tem um quadro de onze e vinte pessoas. Tal fato nos leva a entender que parte das ONGs possuem estruturas relativamente médias. Esse resultado nos leva a refletir sobre um possível aumento do mercado de trabalho dentro do terceiro setor.

Esse resultado corrobora com um pesquisa feita pelo John Hopkins Center for Civil Society Studies em 22 países, a qual indicou que os empregos desse setor podem ter um aumento dentro do mercado brasileiro. O que reflete esse resultado onde as organizações possuem em grande parte um numero de mais de 20 funcionários.

Gráfico 6 - Voluntários

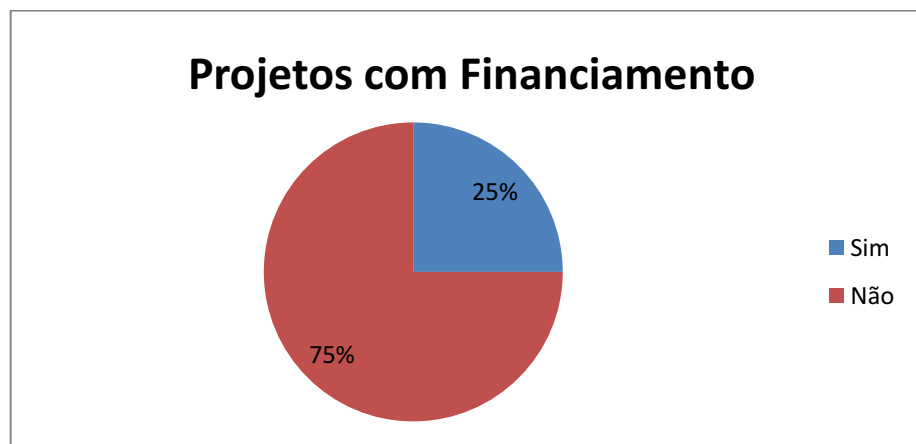


Fonte: Pesquisa de Campo (2017)

De acordo com o gráfico 6, a pesquisa aponta que 67% das ONGs analisadas possuem entre zero e dez voluntários, 25% entre onze e vinte, e 8% possui mais de vinte voluntários. Esses dados apontam para pouca prática com relação ao trabalho voluntário.

Em algumas o motivo justificado pelos gestores é porque existem atividades que requerem atuação diária e as pessoas que realizam esse trabalho vão em dias alternados, além disso, outro ponto destacado com relação a esse menor resultado de numero de voluntários pode estar atrelada ao fato do aumento da empregabilidade e profissionalização que vem ocorrendo neste setor, uma vez que as ONGs necessitam de profissionais capacitados para atuar nas suas demandas seja na área da saúde, educação, assistência social, cultural dentre outras.

Gráfico 7 – Projetos com financiamento



Fonte: Pesquisa de Campo (2017)

Nos dados do gráfico 7, 75% das ONGs estudadas não possuem projetos com financiamentos duradouros, apenas 25% possui algum projeto financiado por maior tempo. Tal característica pode retratar a intensa necessidade de se mobilizarem constantemente em busca de adquirir recursos para se manter em funcionamento, essa predominância também pode justificar as dificuldades financeiras que as ONGs enfrentam com o fator imprescindível para a existência de suas atividades que são os recursos financeiros.

Conforme Cruz e Straviz (2000), a captação de recursos é reconhecida como uma das formas que dentro dos princípios legais permite a ampliação de recursos, desde que estes sejam utilizados para a devida finalidade. Assim, as ONGs precisam captar recursos para se manterem uma vez que a ausência deste pode acarretar ao encerramento das suas atividades.

### 4.3. PARTE III – ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE

Para análise do comportamento quanto a sustentabilidade das ONGs de Campina Grande, a luz da percepção dos gestores atuantes nessas organizações foram utilizadas as categorias teóricas de Silva; Costa e Gómez (2011).

#### 4.3.1. Categoria 1 – Geração e captação de receitas

Tabela 1 – Geração e captação de receitas

<b>GERAÇÃO DE RECEITAS E CAPTAÇÃO DE RECURSOS</b>	<b>MEDIANA</b>
8. O modo de captação de recursos para esta ONG, permite a criação de receita em volume suficiente;	2
9. A captação de recursos é realizada de forma contínua;	5
10. A captação de recursos para esta ONG não gera dependência ou subordinação a nenhuma fonte individual de financiamento;	4,5
<b>TOTAL</b>	<b>4,5</b>

Fonte: Pesquisa de Campo (2017)

De acordo com os dados obtidos na pesquisa na categoria geração e captação de receitas, temos quatro afirmações. A afirmação 8 diz respeito a suficiência da obtenção de receitas obteve mediana 2 o que para o estudo mostra que as ONGs estudadas discordam parcialmente dessa afirmação, assim, enfrentam dificuldades financeiras para gerir seus recursos e se manterem em atuação. De acordo com Armani (2008), as ONGs assim como qualquer outra organização necessitam de recursos financeiros para que possam realizar a sua missão.

Na questão 9, refere-se a captação contínua de recursos, a mediana obtida correspondeu a 5 apontando que a busca por recursos é de fato realizada continuamente, além disso, essas organizações não possuem projetos que possa lhe dar uma garantia de recursos por um ou dois anos de tempo de financiamento, tal ponto evidencia a constante necessidade das ONGs por recursos. Segundo Falconer (1999), os recursos devem não só ser captados constantemente mas também ser empregados com competência para se tornarem sustentáveis.

Paralelo a esta, a próxima questão diz respeito a dependência das fonte de financiamento, apresenta mediana de 4,5 se aproximando-se assim da concordância total de

que a captação de recursos não gera dependência das fontes de financiamento individual, nas ONGs estudadas este ponto é considerado acentuado, tal fato pode ser explicado pelo gráfico-7 deste estudo, onde a maioria das ONGs não possuem fontes de financiamento duradouros, motivo que leva a essa concordância.

Essa categoria obteve mediana geral de 4.5, a qual foi fortemente influenciada pela terceira questão, se aproximando do conceito proposto sobre a geração e captação de receitas por Silva; Costa; Gómez, (2011), o qual pressupõe que esta deve ser feita de forma suficiente continuamente, no entanto, sem gerar dependência a nenhuma fonte individual de financiamento.

#### 4.3.2. Categoria 2 – Interação com a sociedade

Tabela 2 – Interação com a sociedade

<b>INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE</b>	<b>MEDIANA</b>
11. A atuação desta ONG mantém uma boa interação com a sociedade, para melhor contribuir com as demandas sociais;	5
12. Esta ONG incrementa ações junto a comunidade buscando aproveitar oportunidades de demandas sociais.	5
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>

Fonte: Pesquisa de Campo (2017)

Na categoria 2, contém duas questões, tanto a questão 11 sobre o relacionamento com a sociedade para melhor contribuir com as demandas sociais, quanto a questão 12, que diz respeito a busca pelo aproveitamento das demandas sociais, obtiveram como resultado uma mediana no valor de 5, concordando totalmente com essas proposições, implica dizer que as ONGs estudadas atuam de fato considerando as oportunidades e demandas sociais nas suas práticas. A mediana geral deste quesito também foi cinco ratificando assim a prática dessa variável.

A categoria de interação com a sociedade propõe a consolidação e incremento da atuação organizacional nas comunidades através da articulação de oportunidades sociais (SILVA; COSTA; GÓMEZ, 2011).

## 4.3.3. Categoria 3 – Legitimidade

Tabela 3 – Legitimidade

<b>LEGITIMIDADE</b>	<b>MEDIANA</b>
13. As ações desta ONG são realizadas com intuito de obter o reconhecimento, credibilidade e legitimidade de seu papel perante a sociedade;	5
14. Esta ONG a partir das ações que realiza é reconhecida como uma entidade sem fins lucrativos de caráter assistencialista;	5
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>

Fonte: Pesquisa de Campo (2017)

Na categoria Legitimidade, foram utilizadas duas questões correspondente a essa variável, na primeira observamos o resultado de uma mediana 5 mostrando as organizações estudadas atuam com o intuito de obter o reconhecimento da sua legitimidade da sociedade pelas ações que realizam e na outra pergunta também se obteve a concordância total de que atua na sociedade sem finalidade lucrativa e de natureza assistencialista. Assim, as organizações mostraram dispor de características que vão de encontro com essa prática a qual é imprescindível para fazer face a sua razão de existência.

O conceito de legitimidade está relacionado a capacidade que a organização tem de ser reconhecida como instituição de caráter assistencialista sem objetivar o lucro, tal conceito, deriva das ações que empreendem e do impacto que elas têm na sociedade civil em que se originam. (SILVA; COSTA; GÓMEZ, 2011).

## 4.3.4. Categoria 4 – Meio Ambiente

Tabela 4 – Meio Ambiente

<b>PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE</b>	<b>MEDIANA</b>
15. As ações desta ONG são ambientalmente responsáveis;	5
16. Esta ONG também planeja e desenvolve ações, voltada para a temática da preservação e manutenção do meio ambiente, independente de sua temática de atuação;	5
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>

Fonte: Pesquisa de Campo (2017)



Nessa categoria duas questões foram utilizadas referentes a preservação e conservação do meio ambiente, a qual apresentou como resultado em ambas mediana igual a cinco. Isso revela que as organizações têm buscado em sua gestão, considerar os aspectos voltados para a preservação e manutenção do meio ambiente.

Conforme Furati (2012), as organizações pertencentes ao terceiro setor por se tratarem de organizações que têm como atividade fim atuar nas fragilidades existentes na sociedade, estas organizações devem ser mais ambientalmente conscientes do que as organizações com finalidades lucrativas.

Desse modo estas organizações são propícias a serem sensibilizadas e desenvolver ações que considerem a preocupação com o meio ambiente também uma forma de ser sustentável organizacionalmente.

Este conceito está relacionado a capacidade organizacional de desenvolver atividades ambientalmente responsáveis na busca pela sustentabilidade (SILVA; COSTA; GÓMEZ, 2011).

#### 4.3.5. Categoria 5 – Orientação Estratégica

Tabela 5 – Orientação Estratégica

<b>ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA</b>	<b>MEDIANA</b>
17. Esta ONG dispõe de planejamento estratégico para suas ações;	5
18. Esta ONG delimita suas atividades com intuito de obter o melhor desempenho organizacional;	5
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>

Fonte: Pesquisa de Campo (2017)

Essa categoria é composta por duas questões e ambas obtiveram mediana igual a 5, tanto para a questão 17 que diz respeito a existência de planejamento estratégico, quanto para a 18 sobre o delineamento das tarefas a fim de obter o melhor desempenho organizacional, totalizando assim uma mediana geral de 5.

Esse resultado pode ser entendido pelo índice de pessoas formadas que compõe o cargo de gestores bem como as mudanças que paulatinamente vêm ocorrendo com a forma de organização e gestão das ONGs o que contribui para atividades melhor direcionadas e desenvolvimento organizacional.

Esta variável estudada diz respeito a realização de que um planejamento estratégico pressupõe a existência de práticas mais delineadas e, conseqüentemente direcionadas para um melhor desenvolvimento organizacional (SILVA; COSTA; GÓMEZ, 2011).

#### 4.3.6. Categoria 6 – Capacidade de *Advocacy*

Tabela 6 – Capacidade de *Advocacy*

<b>CAPACIDADE DE <i>ADVOCACY</i></b>	<b>MEDIANA</b>
19. Esta ONG interage com o poder público através de atores e movimentos a fim de promover a discussão de políticas públicas;	5
20. Esta ONG planeja, promove e influencia processos de mobilização.	4,5
<b>TOTAL</b>	<b>4,7</b>

Fonte: Pesquisa de Campo (2017)

A variável sobre a capacidade de *advocacy* foi analisada em duas perguntas, na 19 obteve resultado de 5 com relação a interação com o poder público na busca pela discussão de políticas públicas, assim as ONGs estudadas mostraram-se convictas de que buscam promover essas discussões. Já na pergunta 20, obtivemos uma mediana menor, de 4,5, mostrando que na opinião dos gestores, essas organizações não atuam efetivamente de forma a influenciar os processos de mobilização, esse menor resultado da segunda afirmação pode ser entendido pela dificuldade que as ONGs têm de influenciar os processos de mobilização, no entanto se mostra em sua maioria favorável a esse conceito, conforme o resultado geral.

Este conceito refere-se a capacidade de planejar, promover e influenciar processos de mobilização organização e articulação sociais, principalmente sobre o processo de constituição de atores e movimento sociais sobre políticas públicas. (SILVA; COSTA; GÓMEZ, 2011).

#### 4.3.7. Categoria 7 – Transparência

Tabela 7 – Transparência

<b>TRANSPARÊNCIA</b>	<b>MEDIANA</b>
21. Esta ONG presta conta da destinação de seus recursos para a sociedade em geral;	5
22. Esta ONG presta contas das suas receitas e despesas para seus parceiros;	5
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>

Fonte: Pesquisa de Campo (2017)

Com relação a essa categoria de transparência, os resultados apontam que as ONGs estudadas prezam pela prática da transparência, tal característica é observada nas medianas por questões e também geral, onde todas apresentaram o valor de concordância máxima.

Tal resposta pode ser justificada pelo fato de que essas organizações são submetidas a determinadas condições legais que precisam ser atendidas, além disso, precisam transmitir a confiança na destinação de seus recursos para quem contribui e ser transparente em suas ações é imprescindível para a captação de recursos e reconhecimento das ações realizadas, perante a sociedade e financiadores, fato que pode induzir estas a quererem passar uma ideia de que cumprem com essas obrigações legais.

Essa variável possui o entendimento de que as organizações que recebam recursos para destinar ao benefício público têm como contrapartida a obrigação de prestar contas sobre suas despesas, receitas e atuação aos seus parceiros e à sociedade em geral. (SILVA; COSTA; GÓMEZ, 2011).

#### 4.3.8. Categoria 8 – Credibilidade

Tabela 8 – Credibilidade

<b>CREDIBILIDADE</b>	<b>MEDIANA</b>
23. Esta ONG luta por seus propósitos, considerando a importância da sua reputação frente aos seus financiadores e a sociedade em geral;	5
24. Esta ONG através das suas ações consegue passar uma imagem de organização idônea.	5
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>

Fonte: Pesquisa de Campo (2017)

A categoria credibilidade foi analisada através de duas questões, em ambas o resultado obtido na pesquisa foi de uma mediana 5 contribuindo para um resultado geral verificado na mediana geral de 5 também.

Essa pesquisa aponta que as ONGs estudadas primam pelo fator credibilidade, isso pode ser explicado pelo fato de essas organizações necessitarem ter o reconhecimento da sua competência temática de atuação e capacidade operacional perante os financiadores, para assim fazer jus ao seu propósito de existência como uma organização que luta por melhorias.

O entendimento sobre a credibilidade refere-se à ideia de que as ONGs devem possuir idoneidade seguindo seus propósitos enquanto instituição sem fins lucrativos e lutando por aquilo o que ela defende (SILVA; COSTA; GÓMEZ, 2011).

#### 4.3.9. Categoria 9 – Voluntariado

Tabela 9 – Voluntariado

<b>VOLUNTARIADO</b>	<b>MEDIANA</b>
25. Esta ONG dispõe de políticas claras de incentivo ao trabalho voluntário;	4
26. Essa ONG desenvolve ações buscando atrair doações individuais voluntárias para suas ações;	5
<b>TOTAL</b>	<b>4,5</b>

Fonte: Pesquisa de Campo (2017)

A pesquisa para a categoria de voluntariado composta por duas questões apresenta resultado da primeira questão uma mediana correspondente a 4 a qual aponta que as ONGs tendem a concordar em partes a respeito de adotar políticas claras e incentivo a esse tipo de trabalho embora não possuam uma grande quantidade desse tipo de colaborador conforme mostra o gráfico 6.

Já na segunda afirmação, cuja mediana resultou em 5, as ONGs mostram uma forte dependência de doações decorrentes da falta de projetos de financiamento o que leva estas a dependerem de recursos doados de forma individual e voluntária. Fato que leva o resultado da mediana geral totalizar 4,5 com relação a essa categoria apontando assim um resultado favorável ao grau de voluntariado.

Esse conceito pressupõe que as organizações devem apresentar como essência de existência algum tipo de grau de voluntariado, podendo ser no trabalho ou na captação de recursos, e adotar políticas claras de voluntariado onde as atividades são livremente decididas pelos membros (SILVA; COSTA; GÓMEZ, 2011).

#### 4.3.10. Categoria 10 – Avaliação de resultados e monitoramento

Tabela 10 – Avaliação de resultados e monitoramento

<b>AVALIAÇÃO DE RESULTADOS E MONITORAMENTOS</b>	<b>MEDIANA</b>
27. Esta ONG realiza avaliação dos seus resultados;	5

28. Esta ONG monitora o desenvolvimento de suas ações como forma de controle do desempenho de suas tarefas;	5
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>

Fonte: Pesquisa de Campo (2017)

Essa categoria de avaliação de resultados e monitoramento foi verificada em duas perguntas, a afirmação 27 sobre a avaliação dos resultados, e a 28 sobre o monitoramento das atividades a fim de obter o controlar o desempenho de suas tarefas, nas duas questões obtiveram o resultado da mediana 5.

Para Tenório (2001) o controle das atividades são indispensáveis para comparar os resultados e fazer as modificações necessárias. Assim a partir daí será possível impulsionar os colaboradores a exercerem suas tarefas, tal pesquisa aponta para a existência dessa prática.

O conceito dessa variável envolve a ação da organização gerenciar resultados, mudanças e procedimentos desta (SILVA; COSTA; GÓMEZ, 2011).

#### 4.3.11. Categoria 11 – Estrutura Organizacional

Tabela 11 – Estrutura Organizacional

<b>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL</b>	<b>MEDIANA</b>
29. Esta ONG dispõe de organização para orientar seu trabalho com relação ao delineamento das tarefas e da sua missão;	5
30. Essa ONG consegue realizar a alocação dos recursos e pessoas no intuito de entender e contribuir com sua missão	5
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>

Fonte: Pesquisa de Campo, (2017)

Com relação à categoria estrutura organizacional, foram aplicadas duas questões, as quais obtiveram mediana iguais tanto as parciais quanto a geral resultaram 5.

Conforme Tenório (2001), deve se considerar o planejamento das atividades a fim de determinar os meios que permitiram atingir os objetivos pretendidos bem como a organização para agrupar e alocar da melhor forma possível os recursos.

Nessa categoria as organizações se mostraram favorável a essa prática para melhor executar os processos e orientar as pessoas tendo em vista que tal característica é essencial em toda e qualquer organização que se deseja dar continuidade as suas atividades.

O entendimento dessa variável consiste na capacidade que as instituições possuem em organizar suas atividades, alocar seus recursos, orientar o trabalho para melhor compreender e contribuir com sua missão (SILVA; COSTA; GÓMEZ, 2011).

#### 4.3.12. Categoria 12 – Profissionalização

Tabela 12 – Profissionalização

<b>PROFISSIONALIZAÇÃO</b>	<b>MEDIANA</b>
31. Os colaboradores são qualificados continuamente para as demandas necessárias;	5
32. As qualificações dos colaboradores contribuem para o desenvolvimento organizacional desta ONG;	5
33. As qualificações dos colaboradores proporcionam um melhor reconhecimento da sociedade e dos financiadores.	5
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>

Fonte: Pesquisa de Campo (2017)

A pesquisa sobre a categoria profissionalização obteve mediana igual a 5, revelando que essas organizações têm dado atenção para essa questão. Outro ponto que pode ser justificado refere-se ao motivo de boa parte das ONGs estudadas atuarem em áreas que requerem certo nível de capacitação.

A profissionalização é necessária devido às novas formas de financiamento das ONGs às mudanças de perfil do Terceiro Setor, em função dessas organizações lidar com problemas complexos como os de ordem social (LANDIN, 2002).

Tal perspectiva com relação à profissionalização torna-se um fator fundamental na existência das ONGs uma vez que contribui tanto para o reconhecimento positivo do público a qual é beneficiado pelos serviços dessas organizações que poderão ser feito de forma eficiente e melhor direcionado. Outro ponto a ser acrescentado, diz respeito ao desenvolvimento organizacional, quanto ao planejamento e organização do trabalho que poderão ser melhor articulados em função do nível dos participantes.

Tal conceito, diz respeito à capacidade de qualificar o público interno (funcionários ou voluntários), na busca por um melhor desenvolvimento das atividades organizacionais (SILVA; COSTA; GÓMEZ, 2011).

#### 4.3.13. Categoria 13 – Parcerias Estratégicas

Tabela 13 – Parcerias Estratégicas

<b>PARCERIAS ESTRATÉGICAS</b>	<b>MEDIANA</b>
34. Esta ONG realiza parcerias, redes ou alianças estratégicas com outras entidades, para o desenvolvimento de suas atividades;	5
35. As alianças, redes ou parcerias são articuladas e planejadas estrategicamente para o desenvolvimento das atividades.	4,5
<b>TOTAL</b>	<b>4,7</b>

Fonte: Pesquisa de Campo (2017)

A tabela acima sobre as parcerias estratégicas, mostra o resultado sobre essa categoria a qual foi verificada com base em duas questões. Na primeira, o resultado obtido foi igual a 5,0 apontando que as ONGs estudadas buscam parcerias com outras entidades para desenvolver suas ações. Já na segunda questão houve um resultado menor obtido para 4,5 apontando um grau de concordância para com o planejamento estratégico para essas alianças de modo a buscar por esse tipo de parceria. O resultado geral obtido infere que as ONGs se aproximam da utilização dessa categoria.

De acordo com Falconer (1999), as soluções para os problemas públicos requer esforços conjuntos dos três setores da sociedade, por esse motivo as parcerias podem maximizar positivamente os impactos das organizações para com a sociedade.

Assim, além dessa parceria contribuir para uma melhor atuação das ONGs em parceria com outras entidades, haja vista que os serviços poderão ser melhor direcionados, essa cooperação possibilita a captação de recursos para que as ONGs se mantenham em funcionamento.

Essa categoria é entendida como a capacidade que as ONGs têm de estabelecer parcerias, redes ou alianças, articulando estrategicamente com outras entidades a busca pelo desenvolvimento das atividades (SILVA; COSTA; GÓMEZ, 2011).

Portanto, diante dos resultados expostos observa-se que as ONGs estudadas são favoráveis a maioria dos conceitos que influenciam na sua sustentabilidade, no entanto, ainda apresentam dificuldades na captação de receitas, na implantação de políticas para o trabalho voluntariado, na capacidade de *advocacy* e parcerias estratégicas, conforme mostra o quadro resumo dos resultados obtidos nas medianas.

Quadro 4 – Resumo das Medianas

<b>CATEGORIAS</b>	<b>MEDIANAS</b>
Geração de Receitas e captação de Recursos	4,5
Interação com a Sociedade	5
Legitimidade	5
Preservação e Manutenção do Meio Ambiente	5
Orientação estratégica	5
Capacidade de <i>Advocacy</i>	4,7
Transparência	5
Credibilidade	5
Voluntariado	4,5
Avaliação de Resultados e Monitoramentos	5
Estrutura Organizacional	5
Profissionalização	5
Parcerias Estratégicas	4,7

Fonte: Pesquisa de Campo (2017)



## **CAPÍTULO 5**

---

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as organizações pesquisadas, a luz do objetivo geral desse estudo que consistiu em examinar o comportamento das Organizações Não Governamentais-ONGs de Campina Grande, através da percepção dos gestores destas, com relação a sua sustentabilidade organizacional, podemos tecer as considerações finais.

Nesse sentido, o resultado da pesquisa revelou que dentre os problemas enfrentados por essas organizações a não existência de fontes financiadoras que lhe tornem sustentáveis ao menos por um período de tempo médio, tem se destacado e contribuído para a forte dependência de recursos arrecadados de forma individual e contínua, conforme dados obtidos onde apenas 25% possui algum tipo de projeto financiado as outras 75% das ONGs estudadas não possuem.

Além disso, outros fatores influenciam na busca por fontes financiadoras, tais como a transparência que funciona como um elo para assegurar o reconhecimento da credibilidade dessas organizações, para quem resolve apoiar e financiar os projetos propostos, bem como a legitimidade, uma vez que as organizações precisam fazer jus ao sua missão de atuação sem esquecer a sua essência de existir como uma organização de cunho social que busca minimizar as adversidades na sociedade, o resultado obtido foi favorável a essas práticas.

No entanto, essa percepção nos leva a reflexão de identificar qual o real motivo dessas organizações não procurarem estruturas sólidas de financiamento, e logo percebemos através de um menor resultado obtido na variável relativa às possíveis parcerias estratégicas, que as ONGs estudadas apresentam certa dificuldade em articular parcerias com outras entidades, o que pode elevar ainda mais esse obstáculo de aumentar seus recursos, uma vez que uma cooperação entre instituições bem estabelecidos pode minimizar essa dificuldade.

Uma possível alternativa para minimizar a insuficiência de recursos financeiros, enfrentadas seria enviar projetos sociais para instituições financiadoras, e em segundo plano utilizar a arrecadação de recursos provenientes de fontes individuais de financiamento

As ONGs também se mostraram favoráveis as práticas que vão desde a organização e controle interno dos processos a profissionalização dos funcionários, conforme verificado no resultado da mediana 5 em todas essas variáveis, refletindo assim a dependência de se ter

profissionais especializados para suas demandas e também desenvolver-se como organização que tenha capacidade de gerir eficientemente seus recursos.

Quanto a variável de voluntariado, o resultado encontrado foi que as ONGs não atuam de forma efetiva com esse tipo de trabalho, o que nos levou ao entendimento de que as organizações estão cada vez mais primando pela profissionalização, através da efetiva e diária atuação de profissionais competentes envolvidas diretamente nas atividades das ONGs com intuito de atender as demandas.

No entanto, embora os resultados se mostrem condizentes a essa prática, a profissionalização voltada para o organizacional, pode ainda não está sendo utilizada com êxito, pois sabemos que a profissionalização permite além de melhor capacitação dos colaboradores, um melhor desenvolvimento, planejamento e controle dos recursos inerentes a toda organização para se manter em funcionamento.

Este estudo apresentou limitações no tocante a localizar o real endereço das ONGs pois em muitas vezes o endereço não correspondia ao disponibilizado no site o qual foi utilizado, e também com relação a conseguir a participação de algumas dessas organizações na pesquisa, assim percebemos que embora essas organizações demonstrem ser totalmente transparentes conforme dados da pesquisa, apresentam certa resistência no que diz respeito a se disponibilizar para colaborar com informações básicas para esse estudo.

Por fim, o estudo consegue responder ao problema da pesquisa supracitado, o qual foi realizado com 12 ONGs da cidade de Campina Grande-PB e buscou entender o comportamento dessas instituições através da percepção dos gestores, porém seus resultados podem contribuir para outros estudos futuros relacionadas a sustentabilidade organizacional dessas organizações, haja vista que esse tema permite uma maior ampliação de abordagem e discussão.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

## REFERENCIAS

- ABONG. **Números e dados das fundações e associações privadas sem fins lucrativos no Brasil**. Disponível em: <<http://www.abong.org.br/ongs.php?id=18>> Acesso em 02 mar. 2017.
- ALBUQUERQUE, Antonio C C. **Terceiro setor: história e gestão de organizações**. São Paulo: Summus, 2006.
- ARMANI, D. **Mobilizar para transformar: A mobilização de recursos na sociedade civil**. Recife: Oxfam, 2008.
- ARMANI, D. **Sustentabilidade: desafio democrático**. 2004 Disponível em <<http://cursa.ihmc.us/rid=1GMSK706L-1LD6FQ3-GNG/Sustentabilidade%20-%20desafio%20democr%C3%A1tico.pdf>> Acesso em 20 dez. 2016.
- BARBOSA, L Maria Nazaré; OLIVEIRA, F Carolina. **Manual de ONGs: Guia prático de orientação jurídica**. 4 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- BRASIL, **Código Civil**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm)> Acesso em 20 jan. 2017.
- BOVO, Ricardo C M. **Anistia Internacional Roteiros da cidadania em construção**. São Paulo: Annablume, 2002.
- BROCANELLI, Noelma. **Manual de Administração jurídica, contábil e financeira para organizações não governamentais**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- BUSSAB, Wilton de O; MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- CAMPAGNAC, V. **As Organizações não-governamentais (ONGs) e o mercado de trabalho**. Disponível em: <[http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006\\_224.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_224.pdf)> Acesso em 26 fev. 2017.
- CARRIO, Rosinha M. **Organizações privadas sem fins lucrativos: a participação do mercado no terceiro setor**. São Paulo, 2000. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-0702000000200015&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-0702000000200015&script=sci_arttext)> Acesso em: 02 nov. 2016.
- CAZZOLATO, Nara K. **As dificuldades de gestão das Organizações Não-Governamentais**. São Paulo, 2008. Disponível em <<file:///C:/Users/Downloads/1287-2283-2-PB.pdf>> Acesso em 25 jan. 2017.

- CRUZ, Célia Meirelles; STRAVIZ, Marcelo. **Captação de diferentes recursos para organizações sem fins lucrativos**. São Paulo: Global, 2000.
- DRUCKER, P. F. **Administração de Organizações Sem Fins Lucrativos – princípios e práticas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- ELKINGTON, J. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: Makroon Books, 2001.
- FALCONER, Pablo A. **A promessa do terceiro setor**. São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://empreende.org.br/pdf/ONG's,%20OSCIP'S%20e%20Terceiro%20Setor/A%20promessa%20do%20terceiro%20setor%20-%201.pdf>> Acesso em 28 dez. 2016.
- GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HUDSON, Mike. **O desafio de Administrar Sem Receita**. São Paulo: Makron Books, 1999.
- LANDIM, L. **É o momento de pensar na desconstrução do nome ONG**. In Rede de Informações para o Terceiro Setor – RITS. Revista do Terceiro Setor. Disponível em: <<http://www.rits.org.br>> Acesso em 20 fev. 2017.
- SILVA, Francielle M. **Terceiro Setor e o Desafio da Sustentabilidade: aspectos políticos, técnicos econômicos e sociais**. Porto Alegre, 2008. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade do Rio Grande do Sul.
- SILVA, M E; COSTA, A C V; GÓMEZ, C R P. **Sustentabilidade no terceiro setor: o desafio de harmonizar as dimensões da sustentabilidade em uma ONG**. Belo Horizonte, v.16, n.3, p.75-92, Jul./Set. 2011. Disponível em: <[file:///C:/Users/Downloads/sustentabilidade-no-terceiro-setor%20\(22\).pdf](file:///C:/Users/Downloads/sustentabilidade-no-terceiro-setor%20(22).pdf)> Acesso em 08 nov. 2016.
- TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor: Criação de ONGs e estratégias de atuação**. São Paulo: Atlas, 2002.
- TENÓRIO, Fernando G. **Gestão de ONGs: Principais funções gerenciais**. 5 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.
- TERENCE, A C F; FILHO E E. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização de pesquisa-ação nos estudos organizacionais**. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006\\_tr540368\\_8017.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr540368_8017.pdf)> Acesso em 23 fev. de 2017.
- VERGARA, Sylvia C. **Projetos e Relatórios de pesquisa em Administração: 12ª ed**. São Paulo: Atlas, 2010.
- <http://www.ongsbrasil.com.br>

ZAPE, Lucia C. **Terceiro setor: Algumas Reflexões sobre a intensa Corrida pela Sustentabilidade**. Salvador, 2007. Disponível em: <<http://www.lasocietadacivil.org/wp-content/uploads/2014/11/092.pdf>> Acesso em 25 fev. de 2017.





## QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de Administração da Universidade Federal de Campina Grande. Esta pesquisa tem como objetivo verificar a atuação das ONGs da cidade de Campina Grande, com relação as variáveis que afetam a sua sustentabilidade.

### PARTE 1

#### 1.1 Perfil do gestor

1. Gênero

Feminino       Masculino

2. Nível de escolaridade

Médio Completo       Médio incompleto       Técnico completo

Técnico incompleto       Superior completo       Superior incompleto

3. Tempo de atuação na ONG

Até 1 ano       1 a 4 anos       Mais de 4 anos

#### 1.2 Perfil da ONG

4. Área temática de atuação da ONG

Meio Ambiente       Saúde

Educação       Outros

Caso **Outros**, qual: \_\_\_\_\_

#### 4.1 Público Alvo

Crianças/Adolescentes       Adultos       Idosos

5. N° de participantes efetivos

( ) entre 1 e 10 ( ) entre 11 e 20 ( ) Mais de 20

6. N° de voluntários

( ) entre 0 e 10 ( ) entre 11 e 20 ( ) Mais de 20

7. No momento, a ONG tem algum projeto com financiamento?

( ) sim ( ) não

Caso sim, quantos \_\_\_\_\_

## PARTE 2 – Variáveis que afetam a sustentabilidade das ONGs

### Instruções:

Marque **X** no grau de concordância que mais se aproxima da sua opinião com relação a esta ONG. Para as respostas, considere o grau de concordância como sendo:

- 1- **Discordo totalmente**
- 2- **Discordo parcialmente**
- 3- **Indiferente**
- 4- **Concordo parcialmente**
- 5- **Concordo totalmente**

Em sua opinião, a sustentabilidade desta ONG é afetada pelas variáveis descritas abaixo, com que grau de concordância.

Item	Variáveis	1	2	3	4	5
8	O modo de captação de recursos para esta ONG, permite a criação de receita em volume suficiente;					
9	A captação de recursos é realizada de forma contínua;					
10	A captação de recursos para esta ONG não gera dependência ou subordinação a nenhuma fonte individual de financiamento;					

11	A atuação desta ONG mantém uma boa interação com a sociedade, para melhor contribuir com as demandas sociais;					
12	Esta ONG incrementa ações junto a comunidade buscando aproveitar oportunidades de demandas sociais.					
13	As ações desta ONG são realizadas com intuito de obter o reconhecimento, credibilidade e legitimidade de seu papel perante a sociedade;					
14	Esta ONG a partir das ações que realiza é reconhecida como uma entidade sem fins lucrativos de caráter assistencialista;					
15	As ações desta ONG são ambientalmente responsáveis;					
16	Esta ONG também planeja e desenvolve ações, voltada para a temática da preservação e manutenção do meio ambiente, independente de sua temática de atuação;					
17	Esta ONG dispõe de planejamento estratégico para suas ações;					
18	Esta ONG delimita suas atividades com intuito de obter o melhor desempenho organizacional;					
19	Esta ONG interage com o poder público através de atores e movimentos a fim de promover a discussão de políticas públicas;					
20	Esta ONG planeja, promove e influencia processos de mobilização.					
21	Esta ONG presta conta da destinação de seus recursos para a sociedade em geral;					
22	Esta ONG presta contas das suas receitas e despesas para seus parceiros;					
23	Esta ONG luta por seus propósitos, considerando a importância da sua reputação frente aos seus financiadores e a sociedade em geral;					
24	Esta ONG através das suas ações consegue passar uma imagem de organização idônea.					

<b>25</b>	Esta ONG dispõe de políticas claras de incentivo ao trabalho voluntário;					
<b>26</b>	Essa ONG desenvolve ações buscando atrair doações individuais voluntárias para suas ações;					
<b>27</b>	Esta ONG realiza avaliação dos seus resultados;					
<b>28</b>	Esta ONG monitora o desenvolvimento de suas ações como forma de controle do desempenho de suas tarefas;					
<b>29</b>	Esta ONG dispõe de organização para orientar seu trabalho com relação ao delineamento das tarefas e da sua missão;					
<b>30</b>	Essa ONG consegue realizar a alocação dos recursos e pessoas no intuito de entender e contribuir com sua missão					
<b>31</b>	Os colaboradores são qualificados continuamente para as demandas necessárias;					
<b>32</b>	As qualificações dos colaboradores contribuem para o desenvolvimento organizacional desta ONG;					
<b>33</b>	As qualificações dos colaboradores proporcionam um melhor reconhecimento da sociedade e dos financiadores.					
<b>34</b>	Esta ONG realiza parcerias, redes ou alianças estratégicas com outras entidades, para o desenvolvimento de suas atividades;					
<b>35</b>	As alianças, redes ou parcerias são articuladas e planejadas estrategicamente para o desenvolvimento das atividades.					